Práticas Educativas no Centro Cultural Projeto Caiman: Conexões entre Cultura e Conservação

FERMO, Laura[1]; CORONEL, Julia[1]; YU, Lucas[2]; NEVES, Daniel[1], NOSSA, Daniela[3]; NÓBREGA, Yhuri[3], NEDELLY, Bárbara[4]

1 Educador (a) do Projeto Caiman – Instituto Marcos Daniel
2 Pesquisador do Projeto Caiman - Instituto Marcos Daniel
3 Médica Veterinária do Projeto Caiman – Instituto Marcos Daniel
4 Coordenadora de Educação Ambiental do Projeto Caiman – Instituto Marcos Daniel

Resumo

O presente trabalho relata as ações educativas desenvolvidas no Centro Cultural Projeto Caiman, localizado no Espírito Santo, no município da Serra. O espaço visa integrar a conservação do jacaré-de-papo-amarelo com a valorização da cultura capixaba. Por meio de atividades como o Cineclube Caiman, oficina de fotografia e visitas espontâneas ou agendadas, o projeto atua em espaço não formal de ensino, promovendo uma Educação Ambiental crítica e propositiva. As ações buscam estimular a desmistificação da imagem negativa do jacaré, informando o público sobre ameaças ambientais, valorizando os saberes e a biodiversidade.

Palavras-chave: Conservação. Educação Ambiental. Espaço não formal. Jacaré.

Introdução

A Educação Ambiental, enquanto processo contínuo e transformador, é fundamental para fortalecer a criticidade sobre as questões ecológicas e socioculturais que afetam diretamente o nosso modo de vida (FREIRE, 2004). Em um cenário de crise ambiental global, onde espécies são constantemente ameaçadas pela ação humana e os patrimônios culturais locais perdem espaço para o avanço da urbanização, torna-se urgente a criação de estratégias educativas que integrem natureza e cultura de forma dialógica, sensível e significativa.

Nesse contexto, o Centro Cultural Projeto Caiman, localizado no município da Serra, no Espírito Santo, apresenta-se como uma proposta inovadora ao unir a conservação do jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*), uma espécie símbolo da Mata Atlântica (COUTINHO et al., 2013; VERDADE, 1998), com a valorização da cultura capixaba. O Centro se estabelece em uma Área de Proteção Ambiental (APA Manguezal Sul), tornando-se um espaço educativo não formal onde a biodiversidade e os saberes locais convivem e se fortalecem.

Ao atuar fora dos limites tradicionais da escola, o projeto amplia a potência da Educação Ambiental ao promover ações que potencializam e informam o público sobre temas muitas vezes invisibilizados, como a importância dos jacarés para os ecossistemas e os impactos da urbanização na memória cultural capixaba. Ao adotar uma abordagem que foge da lógica do medo ou do problema, o Centro Cultural assume o compromisso com uma educação que

celebra a vida, o pertencimento e a responsabilidade coletiva com o território. Suas ações educativas, como o Cineclube Caiman, oficina fotográfica e roteiros guiados, tornam-se caminhos para o diálogo entre ciência, arte, cultura e meio ambiente, promovendo uma vivência que reconhece a biodiversidade e o patrimônio cultural como bens comuns.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo apresentar e analisar as práticas educativas desenvolvidas no Centro Cultural Projeto Caiman, situado no município de Serra, Espírito Santo. A proposta central é demonstrar como essas ações contribuem tanto para a conservação do jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) quanto para a valorização da cultura capixaba. Por meio de atividades que dialogam diretamente com a realidade ambiental e sociocultural da região, busca-se destacar a relevância desses esforços. Além disso, o texto ressalta a importância dos espaços não formais de ensino como ambientes estratégicos para desconstruir percepções equivocadas sobre espécies silvestres e promover uma Educação Ambiental comprometida com a construção do bem comum e a cidadania ecológica (FREIRE, 2004; SANTOS, 2019).

Metodologia

As ações educativas foram realizadas ao longo de 2024 no Centro Cultural Projeto Caiman, utilizando diversas estratégias de sensibilização e educação. Entre as atividades destacaram-se sessões de cineclube, oficinas de fotografia e visitas guiadas, com ênfase em temas ambientais e culturais. A metodologia adotada teve um caráter participativo e dialógico, visando engajar diferentes públicos, incluindo estudantes de escolas públicas e privadas, visitantes previamente agendados e o público espontâneo. A coleta de dados para este trabalho foi realizada por meio de registros fotográficos, preenchimento de formulários e observações sistemáticas feitas pela equipe do projeto.

Resultados e Discussão

Durante o ano de 2024, foram realizadas doze sessões do Cineclube Caiman, com exibições de curtas e longas-metragens adaptadas a diferentes faixas etárias e interesses. As sessões foram divididas entre categorias infantis, familiares e temáticas, seguidas de debates que proporcionaram reflexões sobre biodiversidade, urbanização, mudanças climáticas e cultura regional. Antes das exibições, os participantes fizeram uma visita guiada ao Centro Cultural Projeto Caiman, onde conheciam as características do jacaré-de-papo-amarelo, suas ameaças e a importância de sua preservação.

A oficina de fotografia com estudantes da rede pública municipal proporcionou um novo olhar sobre o espaço. Os estudantes registraram, com suas próprias perspectivas, elementos da fauna, flora e da estrutura do centro. O resultado foi uma exposição que reuniu cultura e natureza, reforçando os laços entre a identidade local e o meio ambiente (FRAGA et al., 2019)..

Grupos agendados também participaram de um roteiro que integrava o audiovisual, a exposição fotográfica e uma mesa interativa com informações sobre a Área de Proteção Ambiental (APA) Manguezal Sul. A trilha ao final da visita permitiu uma imersão no

ecossistema, destacando a conexão entre a biodiversidade e os recursos hídricos que abastecem a região metropolitana da Grande Vitória (FRAGA et al., 2019).

A relevância do Centro Cultural Projeto Caiman se dá não apenas por seu conteúdo educativo, mas pela abordagem sensível e contextualizada que oferece. Em 2024, um total de 5.618 pessoas participou das atividades do Projeto Caiman no Centro Cultural, tendo a oportunidade de desconstruir a visão negativa frequentemente atribuída a esse animal (COUTINHO et al., 2013; VERDADE, 1998), além de aprofundar seus conhecimentos sobre a rica cultura do Espírito Santo.

Conclusão

As ações educativas desenvolvidas dentro do Centro Cultural evidenciam a potência dos espaços não formais para a Educação Ambiental. Ao unir conservação e cultura, o Centro Cultural se consolidou como um importante instrumento de Educação Ambiental para a valorização da biodiversidade e da cultura local. O uso do jacaré-de-papo-amarelo como espécie bandeira promoveu reflexões significativas sobre os desafios ambientais enfrentados no Espírito Santo e sobre a importância da conexão entre natureza e sociedade.

Referências

COUTINHO, M. E. *et al.* Avaliação do risco de extinção do jacaré-de-papo-amarelo *Caiman latirostris* (Daudin, 1802) no Brasil. *Biodiversidade Brasileira*, v. 3, n. 1, p. 13–20, 2013.

FRAGA, C. N. *et al. Fauna e flora ameaçadas de extinção no estado do Espírito Santo*. Santa Teresa, ES: Instituto Nacional da Mata Atlântica, 2019. 432 p.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

SANTOS, Taciana. *Metodologias ativas de ensino-aprendizagem*. 2019. Dissertação (Mestrado Educacional em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco, [S. l.], 2019.

VERDADE, L. M. *Caiman latirostris*. In: ROSS, J. P. (ed.). *Crocodiles: status survey and conservation action plan*. Gland, Switzerland: IUCN - The World Conservation Union, 1998. p. 18–20.